

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,30%	set/24	0,00%	ago/24	4,42%	3,31%
	Brasil	0,44%	set/24	-0,02%	ago/24	4,42%	3,31%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,52%	out/24	-0,14%	set/24	4,88%	3,83%
	Brasil	0,54%	out/24	0,13%	set/24	4,47%	3,71%
PMC	Grande Fortaleza	2,10%	ago/24	0,40%	jul/24	8,60%	8,70%
	Brasil	-0,30%	ago/24	0,60%	jul/24	4,00%	5,10%
PMS	Grande Fortaleza	-0,30%	ago/24	-0,30%	jul/24	1,30%	0,60%
	Brasil	1,20%	ago/24	1,20%	jul/24	0,90%	1,80%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	6,23%	2021	6,51%	2020		
Indústria	20,49%	2021	17,16%	2020		
Serviços	73,28%	2021	76,33%	2020		
Varição do PIB - CE (T/T-4)	7,21%	Q2/24	5,26%	Q1/24	5,1%	6,48%
Agropecuária	32,52%	Q2/24	2,07%	Q1/24	3,6%	20,54%
Indústria	9,93%	Q2/24	12,83%	Q1/24	6,59%	10,35%
Serviços	4,48%	Q2/24	3,87%	Q1/24	4,83%	4,74%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)	3,3%	Q2/24	2,50%	Q1/24	2,5%	2,9%
Agropecuária	-2,9%	Q2/24	-3,0%	Q1/24	0,0%	-2,9%
Indústria	3,9%	Q2/24	2,8%	Q1/24	2,6%	3,4%
Serviços	3,5%	Q2/24	3,0%	Q1/24	2,6%	3,3%
Balança Comercial (US\$) - CE	-241 mi	set/24	-252 mi	ago/24	-	-1,15 bi
Balança Comercial (US\$) - BR	5,4 bi	set/24	4,8 bi	ago/24		59,1 bi
SELIC	10, 75%	out/24	10, 50%	ago/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	9.522	set/24	10.397	ago/24	1.384.863
Comércio	1.828	set/24	1.352	ago/24	281.440
Serviços	3.908	set/24	3.452	ago/24	721.998
Desemprego (T/T-1)	7,5%	Q2/24	8,6%	Q1/24	-
Informalidade	53%	Q2/24	54%	Q1/24	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

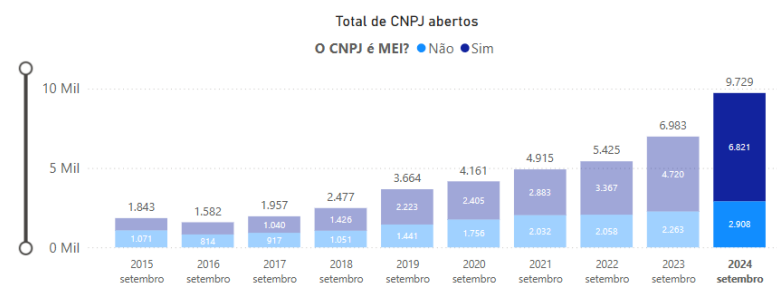
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS TEM MELHOR RESULTADO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

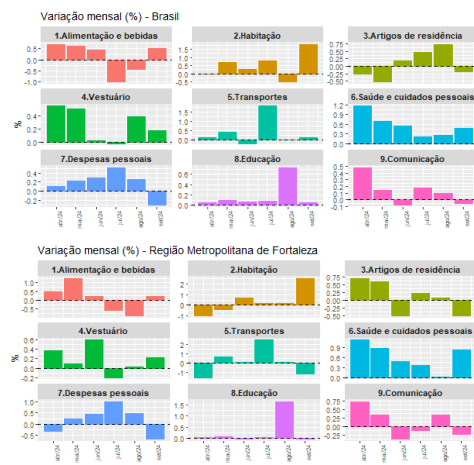


Segmentos e informativo se é MEI

Setor	Não	Sim	Total
Serviços	1.784	3.939	5.723
Comércio	768	1.819	2.587
Indústria	332	1.046	1.378
Agricultura	24	17	41
Total	2.908	6.821	9.729

O mês de setembro registrou a abertura de 9.729 novas empresas no Ceará. O resultado é 39,3% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Os CNPJ classificados como MEI são maioria (70%), e o setor de serviços tem sido o principal influenciador do resultado em todo o período observado. No entanto, é interessante destacar que é o segmento de comércio varejista que mais registrou abertura de novas empresas (21,97%), seguido do segmento de alimentação (9,38%).

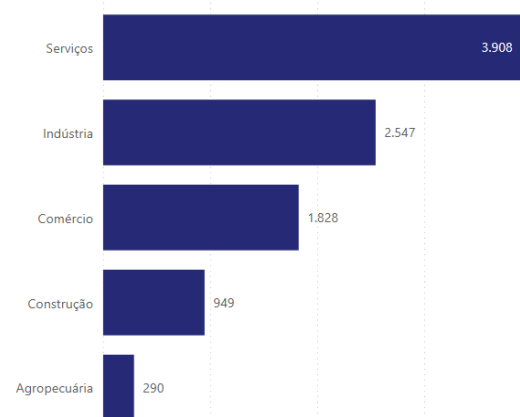
AUMENTO NO PREÇO DA ENERGIA PRESSIONA INFLAÇÃO



O IPCA de setembro registrou alta de 0,44%, ante deflação observada em agosto. O resultado pressiona o acumulado doze meses (4,2%) que volta a se aproximar do teto da meta. No ano, a inflação acumula 3,31%, sensivelmente inferior ao mesmo período do ano passado. O grupo habitação foi o grande vilão desse resultado, com variação de 1,8%, pressionado pela elevação dos custos com energia. Despesas pessoais seguiu a tendência de queda e registrou queda de -0,31%, devido a retração de atividades recreativas. No Ceará, o IPCA teve alta de 0,30% na margem, compartilhando a pressão observada no grupo de habitação, que variou 2,54%. No ano, a inflação cearense se iguala à brasileira, com 3,31%.

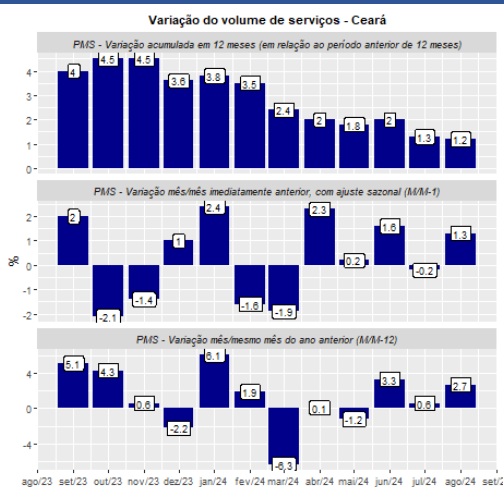
9.522 NOVOS EMPREGOS FORAM GERADOS NO CEARÁ EM SETEMBRO

Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



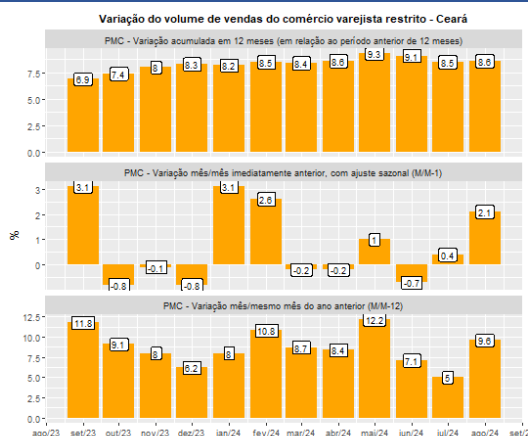
A divulgação dos dados de mercado de trabalho revela que o Ceará gerou 9.522 novos postos de trabalho no mês de setembro. Em relação aos segmentos, comércio varejista foi o principal empregador do mês, com 1.258 postos de trabalho. Dentre os serviços, setor que mais empregou no consolidado de segmentos, Informação, Comunicação e Atividades Financeiras lideraram no resultado, com 1.552 postos de trabalho. No ano, o estado já gerou 44.179 novos empregos, também com serviços na ponta com 27.898. Destaca-se que, apesar da indústria ocupar a segunda posição anual (13.939), o setor de comércio tem maior rotatividade de mão de obra, com 99,4 mil admissões e 94,2 demissões, contra 87 mil admissões na indústria e 73 mil desligamentos.

SERVIÇOS MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL



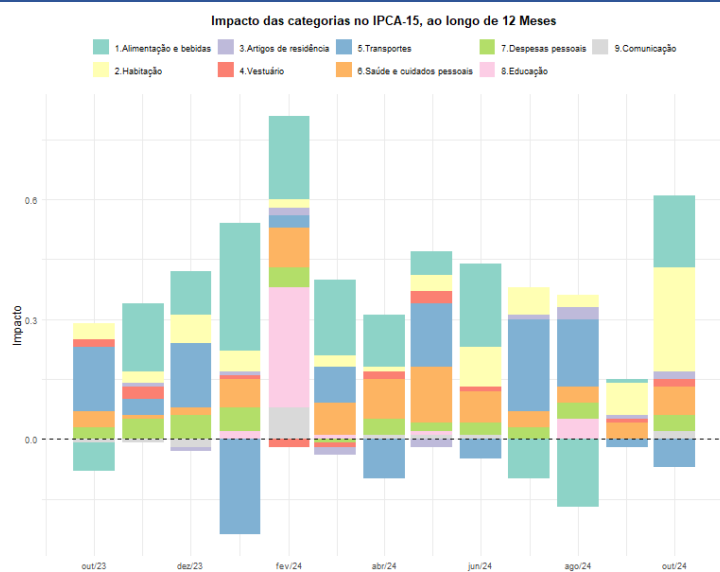
Os serviços cearenses registraram um crescimento (+4,48%) no segundo trimestre de 2024, em relação a igual período do ano anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2024, que também registrou alta de 5,01%, é possível afirmar que o setor está vivenciando uma trajetória persistente de crescimento. Este bom resultado observado no segundo trimestre de 2024 pode ser explicado, principalmente, pelo bom desempenho das atividades de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (+8,03%); Serviços Prestados às Famílias e Associativos (+6,44%); Transporte, Armazenagem e Correios (+6,11%); Serviços de Alojamento e Alimentação (+5,68%); e Serviços Financeiros (+4,87%). O bom desempenho contribuiu favoravelmente com o desempenho geral da atividade econômica, cujo valor adicionado bruto registrou alta de 7,51% no segundo trimestre de 2024 ante 2023.

ARTIGOS FARMACÊUTICOS, MÉDICOS, DE PERFUMARIA E COSMÉTICO LIDERAM VENDAS



O acumulado doze meses das vendas do comércio varejista cearense continuam em alta. O resultado de agosto mostra uma variação de 2,1% ante o mês de julho, e 9,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Na análise para trimestres móveis, para o trimestre terminado em agosto, mostra uma tendência decrescente em relação ao mesmo período do ano anterior, já considerando os ajustes sazonais. Os artigos farmacêuticos têm mantido a liderança nas variações positivas do indicador de doze meses, com alta registrada em 18,6%. Já equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, juntamente com livros, jornais, revistas e papelaria têm apresentado retração para todos os meses de 2024, quando comparado com o ano anterior.

IPCA-15 REGISTRA FORTE ALTA NA REGIÃO METROPOLITANA



A prévia da inflação geral registrou alta de 0,52% em outubro. O grupo de habitação foi o de maior variação (2,35%) e transportes (-1,26%) e Educação (-0,04%) os únicos que recuaram em relação ao mês anterior. Maior impacto para a composição do índice veio do grupo de habitação e em alimentos e bebidas. Para o Brasil, o índice teve alta de 0,54% e, assim como na Região Metropolitana de Fortaleza, teve no grupo de habitação o maior impacto de composição, com 26,3%. O principal motivo desse crescimento veio da energia elétrica residencial, que passou de 0,84% em setembro para 5,29% em outubro. No acumulado doze meses, o índice volta a encostar no teto da meta e alcança 4,47%.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério do Trabalho e Emprego
 Banco Central do Brasil